

Rápido desembolso

por Getulio Bittencourt
de Montreal

O presidente do Banco Mundial (BIRD), Barber Conable, afirmou ontem, depois de ouvir o discurso da ministra da Economia brasileira no encontro anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que sua instituição poderá iniciar empréstimos setoriais de rápido desembolso ao País, assim que o Congresso aprovar o Plano Collor.

Desde 1986 o Brasil não consegue um empréstimo de desembolso rápido no BIRD, que é concedido mediante a existência de políticas macroeconômicas que o Banco considere saudáveis nos países interessados. Em junho de 1986 o BIRD concedeu ao Brasil dois empréstimos setoriais de desembolso rápido, um para energia elétrica e outro para agricultura, no valor de US\$ 500 milhões cada. O empréstimo ao setor de energia foi concedido a despeito do voto contrário dos Estados Unidos.

O Brasil já tem no momento dois empréstimos setoriais que poderiam ter o desembolso rápido prometido por Conable: um para o ajuste do setor financeiro, outro para a reforma do comércio externo. A maior parte dos ajustes previstos no setor de comércio externo já foi feito pelo Plano Collor, como a liberalização de importações e a mudança cambial.

Quando o governo Sarney solicitou esses dois empréstimos, falou-se em recursos na ordem de US\$ 300 milhões a US\$ 500 milhões para cada um, e parece realista supor que os mesmos valores continuam valendo agora. A principal diferença entre os empréstimos setoriais e os empréstimos a projetos no BIRD está no tempo de desembolso. Empréstimos setoriais costumam ser desembolsados no máximo dentro de doze meses. Empréstimos a projetos que acompanham a implantação dos programas são desembolsados ao longo de cinco a sete anos.